

Colaboradores

Fernanda Silveira Boito

A autora tem graduação em Letras com Licenciatura única em Inglês e Bacharelado em Tradução pela Universidade Estadual de Maringá, no Brasil. Atualmente é mestranda em Estudos do Texto e do Discurso também pela Universidade Estadual de Maringá, com pesquisa desenvolvida na área de tradução, mais especificamente em tradução para legendagem. Seus trabalhos envolvem pesquisas no campo teórico da tradução a partir de uma perspectiva discursivo-desconstrucionista. Tem experiência profissional no ensino de língua inglesa e em traduções técnicas.

Juliana Borrero

Juliana Borrero é escritora, tradutora e professora da Universidade Pedagógica e Tecnológica da Colômbia, em Tunja. Fez mestrado em Estudos Interdisciplinares com foco em estudos da corporeidade na Faculdade de Goddard, nos Estados Unidos, onde foi aluna de Ellie Epp. Já traduziu obras de Edgar Allan Poe, Dylan Thomas, entre outros autores. Há alguns anos, trabalha na tradução do romance *Aureole*, de Carola Maso, pela qual recebeu uma bolsa do Centro Internacional de Tradução Literária de Banff, no Canadá, em 2008. Sua pesquisa é voltada para a teorização e experimentação com a literatura como prática corporal e de pesquisa/criação através de “Lenguaje y Paz” e “Laboratorio de Investigación/Creación En-tornos”.

Peter Chin

Peter Chin é diretor de arte da Tribal Crackling Wind, companhia de apresentações interdisciplinares com sede em Toronto, no Canadá. Artista nascido em Kingston, na Jamaica, e residente em Toronto, Peter é músico/compositor, dançarino/coreógrafo, artista performático, designer e diretor. Seus trabalhos já foram expostos por várias partes do Canadá e em festivais nos Estados Unidos, Índia, Indonésia, Colômbia, Jamaica, Tailândia, Camboja, além de em outros países. Trabalhando como coreógrafo para várias companhias, Peter já recebeu diversos prêmios. Seu repertório com a Tribal Crackling Wind inclui, entre outras, as peças *Ferocious Compassion*, *Transmission of the Invisible*, *Olden New Golden Blue* e *Fluency*.
www.tribalcracklingwind.ca

Alan Durston

Alan Durston é Professor Associado do Departamento de História da Universidade de York, em Toronto, no Canadá. Sua pesquisa é voltada para a história da região andina e a história escrita da língua quéchua. Ele recebeu o prêmio Aurora do Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanidades, do Canadá. Entre suas publicações

está o livro *Pastoral Quechua: The History of Christian Translation in Colonial Peru, 1550-1650* (Editora Notre Dame, 2007).

Ellie Epp

Ellie Epp cresceu em uma fazenda no norte do Canadá. Bacharel em filosofia, psicologia e inglês, Ellie também tem doutorado em Ciência Cognitiva e pós-graduação em Estudos de Cinema. Os filmes que ela fez entre os 30 e 40 anos de idade são considerados clássicos do cinema experimental canadense. Seus últimos trabalhos teóricos em Estudos da Corporeidade estão disponíveis on-line, junto com toda a sua coleção de diários pessoais. Ellie ensina no programa de Mestrado Individualizado na Faculdade de Goddard, nos Estados Unidos, e continua trabalhando com pesquisas, publicações e filmes. Atualmente mora no sul da Califórnia.

María Constanza Guzmán

María Constanza Guzmán é Professora Associada da Escola de Tradução e do Departamento de Estudos Hispânicos da Universidade de York, em Toronto, no Canadá. Ensina no mestrado de tradução e no programa de pós-graduação em humanidades, além de coordenar o Certificado de Tradução Espanhol-Inglês e o Grupo de Pesquisas em Tradução e Contato Transcultural. Suas publicações incluem os artigos “Toward a Conceptualization of the Translator’s Legacy”, “Who do We Teach for? Thinking Translation for Social Awareness in Toronto” (de coautoria de Rosalind Gill) e “Translating Latin America: Reading Translators’ Archives”. É autora do livro *Gregory Rabassa’s Latin American Literature: A Translator’s Visible Legacy* e editora-chefe da revista *Tusaaji: A Translation Review*.

Lyse Hébert

Lyse Hébert é Professora Associada da Escola de Tradução da Faculdade Glendon, Universidade de York, em Toronto, no Canadá. Ensina nos cursos de graduação e pós-graduação, e seus interesses de pesquisa atuais estão voltados para associações profissionais de tradutores nas Américas. Seu interesse em explorar as articulações conceituais entre corporeidade e tradução vem de sua formação como dançarina, suas experiências em tradução e seus questionamentos recorrentes sobre a prática da corporeidade.

Heather Hermant

Heather Hermant (bacharelado com *honors*, mestrado em Estudos Ambientais) é candidata a doutora em Estudos de Gênero na Universidade de Utrecht, na Holanda. Uma artista multidisciplinar canadense e Artista Associada de urban ink productions,

em Vancouver, no Canadá, Hermant ensina no programa de Práticas de Artes Comunitárias da Universidade de York, em Toronto, no Canadá, desde 2006. Sua apresentação solo *ribcage: the wide passage* estreou no festival Montréal Arts Interculturels (Le MAI) e foi traduzida para o francês. A apresentação individual baseada em *ribcage, Aujourdhuy / This Day, 1738*, foi convidada para participar do Festival Rhubarb, em Toronto, em 2012, e apresentada na 8ª Conferência de Pesquisa Feminista Europeia em Budapeste, no 8º Encontro Internacional do Instituto Hemisférico de Performance e Política, em São Paulo, no Brasil, e na Conferência da Federação Internacional de Pesquisa Teatral em Barcelona, na Espanha, em 2013. Os trabalhos de performance, instalação, novas mídias e curadoria de Hermant já foram realizados, televisionados e exibidos on-line no Canadá, Estados Unidos, Hungria, Sérvia, China e Romênia. Ela é fundadora e codiretora de arte de *backforward collective*, em Toronto.

Janice Isaac-Flavien

Janice Isaac-Flavien foi professora de francês e espanhol na ilha de Santa Lúcia por muitos anos. Ela também trabalha em meio expediente como tradutora profissional e é membro da Associação de Tradutores, Terminólogos e Intérpretes de Manitoba desde 2000. Tem diploma com *honors* em Línguas Estrangeiras e Linguística pela Universidade das Índias Ocidentais, na Jamaica, e em Tradução pela Universidade de Manitoba, no Canadá. Concluiu recentemente o mestrado em Estudos da Tradução pela Universidade de York, em Toronto, no Canadá. Seus interesses de pesquisa incluem ensino de idiomas, línguas crioulas e tradução em contextos caribenhos.

Tania Isaac Hyman

Tania Isaac mistura coreografia com documentário pessoal e comentário social, e flerta com identidade, feminismo e justaposição de influências culturais, resultando em danças elegantes e dramáticas, ainda que bem acessíveis. Isaac participou de David Dorfman Dance, Rennie Harris Puremovement e Urban Bushwomen. Seu trabalho atual é a exploração do método criativo que ela chama “Open Notebook” (Caderno Aberto), uma maneira de transformar uma sala em um laboratório de investigação e participação em diversas formas. Ela é Professora Assistente da Universidade de Drexel, nos Estados Unidos, recebeu um prêmio do Centro de Pesquisas Pew em 2011, um do MacDowell em 2012 e uma bolsa de pesquisas do Centro de Arte e Patrimônio Pew em 2013 pelo trabalho de investigação contínua do processo enquanto performance. Escreveu um artigo na antologia de Susanna Sloat, “Making Caribbean Dance” (University Press of Florida), e atualmente está revisando “Fluid Performance Dynamics”, uma investigação sobre a linguagem dos movimentos e performances gerada na interseção entre dança, linguística e física (Conferência Internacional de Artes e Humanidades do Havaí, 2005).

Rosario Lázaro Igoa

Rosario Lázaro Igoa é aluna do programa de doutorado em Estudos da Tradução na UFSC, no Brasil, onde está pesquisando tradução literária, antológica e de crônicas. Concluiu o mestrado em Estudos da Tradução na mesma universidade em 2011 e também tem diploma de especialista em Tradução Literária na Língua Inglesa (UDELAR, Uruguai, 2009) e graduação em Ciências da Comunicação (UDELAR, Uruguai, 2006). Traduziu do português para o espanhol os romances *Minha Alma é Irmã de Deus*, de Raimundo Carrero, *Antonio*, de Beatriz Bracher, e *Outra vida*, de Rodrigo Lacerda. Publicou um romance, *Mayito* (Montevideu, Uruguai, 2006), e vários contos em diferentes mídias, além de colaborar com a sessão cultural do jornal uruguaio *La diaria*.

Ian Martin

Ian Martin é Professor Associado do Departamento de Inglês da Faculdade Glendon, na Universidade de York, em Toronto, no Canadá, onde coordena o Programa de Certificado na Disciplina de Ensino de Inglês como Língua Internacional. Seu trabalho é voltado para a aquisição linguística, políticas linguísticas, línguas em perigo de extinção e revitalização de línguas. Ele é consultor de políticas linguísticas para o governo de Nunavut e para organizações inuítes.

Katherine Mazurok

Katherine está terminando o mestrado em Estudos de Gênero na Universidade de Queen, no Canadá, onde está concluindo pesquisas sobre as relações entre nacionalismos e balé clássico. Dançarina desde sempre, Katherine mantém contato próximo com a dança dando aulas de balé no tempo livre.

Luz Adriana Sánchez Segura

A colombiana Luz Adriana Sánchez Segura tem graduação em Estudos Literários pela Universidade Nacional da Colômbia e mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil, onde atualmente cursa doutorado em Estudos da Tradução. Ela também está traduzindo para o espanhol o último romance de Machado de Assis, *Memorial de Aires*.

Demetrio Tupah Yupanki

Demetrio Tupah Yupanki (escrito Demetrio Túpac Yupanqui em espanhol) é peruano, jornalista, professor e tradutor de quéchua. Nasceu em Cusco e estudou no Seminário Santo Antônio Abade, onde aprendeu a aplicar linguística a quéchua, idioma falado por sua família. Hoje Demetrio mora em Lima, onde estudou Filosofia na Pontifícia Universidade Católica do Peru e Direito na Universidade Nacional Maior

de São Marcos. Ele trabalha para o jornal *La Prensa* e dirige a academia de ensino de quéchua Yachay Wasi. É autor de manuais da língua quéchua e, em 2005, publicou sua tradução do clássico *Dom Quixote* para esse idioma.

Gustavo “Maca” Wojciechowski

Gustavo “Maca” Wojciechowski é poeta, artista plástico, designer e editor, e nasceu em Montevideu, no Uruguai, em 1956. Fundou e integrou o grupo de trabalho e editora Ediciones de UNO na década de 80 e fez parte do panfleto de agitação cultural *La Oreja Cortada* (1987-90). Em 2004, fundou a editora Yaugurú, pela qual publica obras de poesia e prosa de autores uruguayos e estrangeiros. Desde 1998 é docente de Desenho Gráfico na Universidade ORT, no Uruguai. Realizou várias exposições de tipografia e poesia visual, além de espetáculos de multimídia dentro e fora do Uruguai. É autor destas obras: *Ciudad de las bocas torcidas* (1980), *(en)AJENA/ACCION* (1982), *Deuda de Phatos* (1982), *Segundas impresi(ci)ones* (1984), *Sobras completas* (1986), *Zafiro (yo sólo quería ser el cantante de una banda de rock and roll)* (1989), *M, textículos y contumacias* (1994), *TIPOGRAFÍA, poemas & polacos* (2002), *aquí debería ir el título* (2008) e *Abisinia entre algunas otras cosas que pude haber escrito y hoy no recuerdo* (2009).